

# CULTURA DA BATATINHA

— ADUBAÇÃO —

Olavo José Boeck  
Engenheiro Agrônomo



## O CAFÉ E A PAULISTÂNIA

Na obtenção de resultados econômicos satisfatórios no cultivo da batatinha, são exigidos, além do emprego de batatas-semente certificadas, bom preparo do terreno, combate às moléstias e pragas etc., e o uso de fórmulas de adubação bem equilibradas e constituidas de fertilizantes indicados para essa planta. Este último quesito representa um dos fatores de maior sucesso na cultura.

Estudos que vêm sendo levados a efeito no Instituto Agrônomo, há vários anos, têm demonstrado que, salvo pequenas exceções, como os terrenos ricos em matéria orgânica, quase todas as terras cultivadas com batatinha reagem muito bem à adubação fosfatada, seguindo-se a nitrogenada e, por fim, a potássica.

A mistura de fertilizantes deverá, também, ser constituída por adubos que coloquem facilmente à disposição das plantas os elementos nelas contidos, principalmente em relação ao fósforo. Os superfosfatos são, em tal caso, os mais aconselháveis.

O emprego de fórmulas de adubação deve ser feito com toda a cautela, a fim de evitar enganos, recorrendo-se, sempre que necessário, aos resultados da experimentação agrícola aliados aos da análise da terra. Dessa maneira, é possível aplicar a quantidade exigida de cada um dos elementos, sem desperdícios e com os melhores resultados econômicos.

As funções desempenhadas pelo fósforo, nitrogênio, potássio etc., são múltiplas, estimulando a formação de raízes, apressando a maturação e regulando a produção, como é o caso do fósforo; desenvolvendo as plantas, favorecendo a formação de clorofila, indispensável a vida vegetal, ou, ainda, atuando na formação da fécula, melhorando as

Em novembro de 1958 publicamos nesta revista uma reportagem sobre Alfredo Ellis Júnior. O velho professor catedrático da cadeira de história da civilização brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo deu grande contribuição à formação de nossa juventude. Como um bom paulista sempre destacou a presença do café. Naquela reportagem relacionamos 48 obras de sua autoria, publicadas a partir de 1922, sem contar vários volumes inéditos.

O Boletim nº 141 publicado pela cadeira de história da civilização brasileira tem 700 páginas e foi editado em 1951. Nesse trabalho intitulado *O Café e a Paulistânia* salienta a fusão do

café como sustentáculo da riqueza na comunidade brasileira.

Sobre essa obra temos fazer alguns resposos. Nas primeiras páginas do livro há esta significativa passagem: "Acho que, a unidade nacional, esse milagre, que tem deixado muita gente estardalhaçada e espantada, se deve ao café. Raciocinemos: o ouro, no século XVIII e depois o café no século XIX, produziram euforia econômica, concentração demográfica e importância política."

E mais adiante:

"Seja como for, a única constatação que precisa ficar fixada é que o café esteve por longo período, borboleteando

qualidades culinárias do tubérculo etc.

O emprego em excesso, ou mal feito, principalmente nos solos arenosos, de alguns dos fertilizantes que fornecem esses elementos, como por exemplo os nitrogenados, pode trazer resultados desastrosos, como a queima dos brotos, hastas e raízes, redução do teor de fécula, acamamento das plantas, suscetibilidade às moléstias causadas por fungos e bactérias etc.

Deve, portanto, o agricultor, providência, com bastante antecedência à cultura, a análise da terra, estudando a melhor maneira de aplicação e consti-

tuição das fórmulas de adubação que pretende utilizar, baseando-se, sempre que lhe for possível, em resultados de experiências oficiais ou nas próprias.

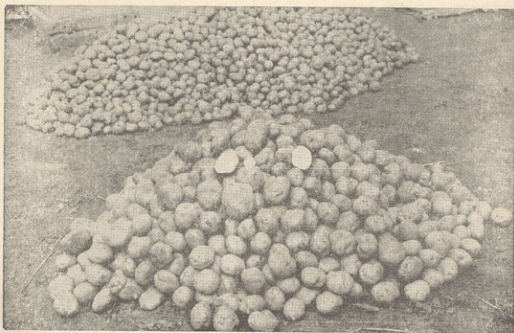
A aplicação de estérco, bem curtido, além de ser, provavelmente, desfavorável aos nematóides, traz sempre grande aumento de produção, em determinados tipos de solo; torna-se indispensável, porém, o concurso da adubação mineral.

As quantidades a empregar variam de acordo com a natureza do terreno e com a maneira de aplicação, sendo recomendada, de modo geral, para os solos pobres, a aplicação de

dez a vinte toneladas por alqueire paulista, ou a décima parte, tratando-se de estérco de galinha curtido; deve ser realizada com algum tempo de antecedência ao plantio, de preferência a lanch e bem revolvida com a terra, não só para evitar a queima das batatas-semente, como para impedir o escurecimento da película dos tubérculos que vierem a se formar, depreciando-se para o comércio.

Toda vez que se tornar necessário, o agricultor deve recorrer aos órgãos técnicos oficiais especializados, a fim de receber indicações relativas à adubação.

(Do «O Agrônomo»)



Batatas sementes, selecionadas, tipo exportação.